



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares

GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

O AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UM PROJETO DESENVOLVIDO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ALAGOAS

AUDIOVISUAL AS A DIDACTIC RESOURCE IN GEOGRAPHY TEACHING: A PROJECT DEVELOPED IN A PUBLIC SCHOOL IN ALAGOAS

Vinicius Valdir dos Santos¹

RESUMO

O artigo discute o uso do audiovisual como recurso didático no ensino de Geografia, a partir de um projeto pedagógico desenvolvido pelo PIBID na Escola Estadual Luiz Augusto Azevedo de Menezes, em Delmiro Gouveia (AL). A proposta partiu da constatação de que os jovens, nativos digitais, interagem continuamente com mídias, exigindo que a escola se adapte a novas metodologias. O projeto utilizou o documentário “Nunca me Sonharam” como ferramenta para estimular reflexões sobre desigualdades sociais e educacionais no Brasil. O trabalho foi estruturado em três fases: fundamentação teórica, exibição do documentário com mediação pedagógica e produção textual dos alunos. Os resultados mostraram que os estudantes se engajaram criticamente nas atividades, conectando o conteúdo audiovisual às suas vivências. As redações revelaram sonhos e dificuldades, especialmente relacionados ao acesso à educação superior, mostrando como a escola pode ser espaço de expressão e construção de projetos de vida. Apesar das limitações estruturais da escola, o uso de recursos simples, como projetores, demonstrou potencial para práticas inovadoras. A experiência evidenciou a importância da formação de professores capazes de mediar o uso consciente de mídias em sala de aula. Conclui-se que o audiovisual é uma ferramenta eficaz para tornar o ensino significativo, estimular o pensamento crítico e aproximar a escola da realidade dos alunos.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Aprendizagem significativa; Tecnologias educacionais.

ABSTRACT

The article discusses the use of audiovisual media as a didactic resource in Geography

¹Doutorando em Geografia pelo programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeoMCR da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). ORCID. E-mail: vinicius_vinix5@hotmail.com

teaching, through a pedagogical project developed by PIBID at Luiz Augusto Azevedo de Menezes State School in Delmiro Gouveia (AL), Brazil. The project emerged from the observation that today's youth are digital natives, constantly immersed in media, requiring schools to adopt new teaching methods. The documentary "*Nunca me Sonharam*" was selected to stimulate critical reflection on Brazil's educational and social inequalities. The project was structured in three phases: theoretical foundation, documentary screening with pedagogical mediation, and student-written reflections. Results showed that students engaged critically, linking the audiovisual content to their own life experiences. Their essays revealed aspirations and struggles, especially regarding access to higher education, and emphasized the school's role in helping students build life goals. Despite the school's infrastructural limitations, the use of simple tools, such as projectors, proved effective for implementing innovative teaching practices. The experience highlighted the need for well-prepared teachers to mediate digital resources effectively. The project demonstrates that audiovisual media can make learning more meaningful, stimulate critical thinking, and bring educational content closer to students' realities.

Keywords: Active methodologies; Meaningful learning; Educational Technologies.

1 INTRODUÇÃO

A atuação docente com adolescentes no contexto contemporâneo, marcado pela revolução digital, constitui um dos maiores desafios pedagógicos do século XXI. Os jovens, intensamente conectados por meio de smartphones, redes sociais e múltiplas plataformas midiáticas, vivenciam um fluxo contínuo de informações que transforma suas formas de interação e aprendizagem. Como afirmam Moran (2018, p. 45) e Kenski (2015, p. 112), essa realidade impõe à escola a necessidade de repensar seu papel social, incorporando de maneira crítica e reflexiva os recursos midiáticos presentes no cotidiano dos estudantes. Tal cenário revela um descompasso crescente entre as práticas pedagógicas tradicionais e os modos de aprender dos chamados “nativos digitais”, conceito aprofundado por Prensky (2018, p. 78), ao demonstrar que os jovens desenvolvem habilidades cognitivas distintas das gerações anteriores. (Ferreira 2010; Meirelles 2004; Viacava 2013)

Nesse contexto, a literatura aponta que a escola não pode mais se constituir como um espaço isolado das dinâmicas socioculturais contemporâneas. Oliveira (2017, p. 93) e napolitano (2019, p. 56) destacam que os fenômenos culturais, sociais e tecnológicos ultrapassam os muros escolares e exigem práticas pedagógicas mais abertas, flexíveis e integradas às mídias. O audiovisual, especialmente os filmes e documentários, emerge como uma ferramenta-chave nesse processo. A integração crítica de múltiplas linguagens visual, sonora, narrativa no ensino, como reforça Santos (2020, p. 34), apresenta-se como caminho essencial para tornar o conhecimento significativo. Fantin (2018, p. 67) acrescenta que o cinema, ao conjugar dimensões estéticas e cognitivas, constitui-se como recurso eficaz para

estimular o pensamento crítico e promover aprendizagens profundas. (Santos 2016; De Almeida 2022; Freitas 2013.)

Apesar disso, persiste um problema central: a lacuna entre o potencial pedagógico das mídias e sua utilização sistemática em escolas públicas, especialmente em regiões periféricas do Brasil. Embora programas institucionais, como o PIBID, busquem aproximar universidade e escola, ainda são escassas as pesquisas que analisam de forma aplicada o uso do audiovisual no ensino de Geografia em municípios do interior nordestino. Essa lacuna justifica o desenvolvimento deste estudo, que se debruça sobre a experiência dos bolsistas do PIBID/Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Campus do Sertão, ao implementarem um projeto pedagógico baseado no uso do cinema em uma escola estadual. (Freitas 2013; Silva2313; Veira 2016; De Lima 2015.)

Diante desse cenário, este artigo tem como problema de pesquisa: Como o uso do audiovisual, especialmente de documentários, pode contribuir para o ensino de Geografia e para a reflexão crítica dos estudantes sobre seu contexto social e territorial? Para respondê-lo, o estudo tem como objetivos: (a) analisar o potencial pedagógico do cinema para promover aprendizagens significativas no ensino de Geografia; (b) examinar as percepções dos estudantes diante da experiência audiovisual; (c) avaliar como o uso de mídias pode favorecer a leitura crítica do espaço vivido pelos alunos. A justificativa fundamenta-se na necessidade, apontada por Moran (2019), de incorporar tecnologias digitais no currículo escolar de forma intencional e pedagógica, e no papel transformador do PIBID na formação docente inicial, conforme defendem Pimenta e Lima (2019, p. 102).

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e participativa, fundamentada nos princípios da pesquisa-ação, articulando teoria, prática e reflexão. O projeto desenvolveu-se em três etapas: (1) aulas expositivo-dialogadas sobre desigualdades socioeducacionais e espaço geográfico; (2) exibição e mediação pedagógica do documentário brasileiro *Nunca Me Sonharam* (Rhoden, 2017), apoiada em Napolitano (2003); e (3) produção textual dos estudantes, inspirada em Kleiman (1995) e Fresquet (2007), como forma de consolidação analítica e expressão subjetiva.

O documentário brasileiro "Nunca me Sonharam" (Rhoden, 2017) foi selecionado para a atividade por seu potencial em suscitar reflexões profundas sobre a realidade educacional brasileira. Como analisa Campos (2021, p. 89): "O cinema documental contemporâneo constitui um espelho crítico dos valores e contradições sociais de nosso tempo, permitindo que os espectadores estabeleçam conexões profundas entre as narrativas filmicas e suas próprias experiências de vida."

Por fim, a estrutura do artigo organiza-se da seguinte forma: após esta introdução,

apresenta-se o referencial teórico que fundamenta o uso das mídias na educação contemporânea; em seguida, descreve-se a metodologia adotada; posteriormente, são discutidos os resultados obtidos a partir das atividades realizadas; e, por fim, são tecidas considerações finais sobre as implicações pedagógicas do uso do audiovisual no ensino de Geografia.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1. O Uso de Tecnologias e Mídias na Educação Contemporânea: O Cinema como Recurso Didático Inovador no Ensino Médio

A faixa etária predominante dos alunos do ensino médio, compreendida entre 15 e 18 anos, corresponde ao período da adolescência, fase marcada por intensas transformações físicas, cognitivas e sociais. No contexto atual da sociedade digital, conforme destacam Costa; Oliveira (2021, p. 45), "é cada vez mais comum observar jovens interagindo constantemente com dispositivos eletrônicos em todos os espaços sociais, incluindo o ambiente escolar". Essa realidade tecnológica transformou radicalmente as dinâmicas de ensino-aprendizagem, exigindo novas abordagens pedagógicas.

A globalização e a expansão acelerada da internet, segundo análise de Santos et al. (2020, p. 78), criaram um cenário onde: "O acesso imediato ao 'mundo externo' tornou-se parte constitutiva do cotidiano estudantil, com smartphones, tablets e notebooks funcionando como extensões do próprio corpo dos adolescentes, mediando suas relações com o conhecimento e com o espaço social." Vivemos em uma sociedade profundamente midiatisada, onde, como aponta Kenski (2018, p. 112), "as tecnologias digitais influenciam todas as dimensões da vida contemporânea, desde o mundo do trabalho até as formas de lazer, passando pelas relações interpessoais e, inevitavelmente, pelos processos educacionais". Essa transformação exige que a escola repense seu papel e suas estratégias pedagógicas.

Embora algumas instituições de ensino, conforme demonstra a pesquisa de Silva & Almeida (2019, p. 93), "já disponham de laboratórios de informática modernos e recursos digitais avançados", a realidade da maioria das escolas públicas brasileiras, como alerta Carvalho (2022, p. 56), ainda apresenta: "Séries limitações estruturais, com falta de equipamentos básicos e conexão à internet de qualidade, o que representa um desafio adicional para a integração das tecnologias no processo educativo."

No entanto, é importante ressaltar, conforme defendem Pereira e Gomes (2021, p. 34),

que "mesmo instituições com infraestrutura básica podem desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, utilizando tecnologias simples como retroprojetores para exibir vídeos e filmes educativos". Essa abordagem permite transformar a sala de aula tradicional em um espaço dinâmico e interativo de construção do conhecimento.

Nesse cenário desafiador, torna-se fundamental, como argumenta Fantin (2020, p. 67), que: "Os docentes contemporâneos desenvolvam uma consciência crítica sobre as profundas diferenças que separam os alunos atuais dos estudantes de décadas passadas, reconhecendo a necessidade de adaptar suas metodologias ao novo perfil cognitivo e cultural da geração digital." A educação do século XXI, conforme síntese proposta por Moran (2019, p. 89), precisa urgentemente: "Incorporar de forma sistemática e reflexiva as tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas centrais, promovendo uma aprendizagem mais significativa, atrativa e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea."

A superação dos desafios tecnológicos na educação básica demanda ações integradas entre os diversos atores do sistema educacional. Conforme analisa Brasil (2022, p. 15) em recente documento do Ministério da Educação: "A efetiva incorporação das tecnologias digitais no cotidiano escolar requer políticas públicas estruturantes que articulem formação docente, infraestrutura tecnológica e produção de conteúdos pedagógicos digitais". O estudo ressalta ainda que "investimentos em conectividade e equipamentos devem vir acompanhados de programas permanentes de formação continuada, garantindo o uso pedagógico qualificado desses recursos" (Braasil, 2022, p. 18).

2.2. A Importância das Mídias na Educação Contemporânea: O Cinema como Recurso Pedagógico Inovador

A integração crítica das mídias no ambiente escolar tem sido objeto de intenso debate acadêmico e pedagógico na última década. Como destacam recentes estudos de Oliveira e Santos (2021, p. 45): "Educar na e para a era digital requer a adoção de abordagens que integrem comunicação, tecnologia e pedagogia de forma orgânica, criando ecossistemas de aprendizagem alinhados com a realidade multimodal dos estudantes contemporâneos." Belloni e Gomes (2018, p. 78) complementam essa perspectiva ao afirmar que: "A escola do século XXI precisa superar seu tradicional isolamento em relação às culturas midiáticas, reconhecendo que o conhecimento hoje se constrói em redes distribuídas e em múltiplas plataformas digitais, o que exige uma reconfiguração radical do papel do educador."

A utilização de produções audiovisuais como ferramenta didática, embora tenha raízes históricas, ganha novos significados no contexto digital atual. (Cipolini 2009; Klammer

2006). Pesquisas recentes demonstram que: "O potencial educativo do cinema se amplifica na era digital, combinando a tradição narrativa cinematográfica com as possibilidades interativas das novas mídias" (Costa et al., 2022, p. 112). Estudos contemporâneos como os de Nascimento e Silva (2020, p. 93) revisitam as contribuições históricas: "As propostas pioneiras dos educadores da Escola Nova encontram eco nas atuais pedagogias midiáticas, embora o contexto tecnológico atual ofereça possibilidades infinitamente mais ricas e diversificadas." No cenário educacional atual, Moran e Fantin (2021, p. 56) defendem que: "As produções audiovisuais constituem ferramentas pedagógicas poderosas para abordar temas complexos do currículo, estimular o pensamento crítico e promover aprendizagens significativas, especialmente quando integradas a estratégias de mediação docente qualificada."

A mediação pedagógica qualificada surge como elemento fundamental nesse processo de integração das mídias na educação. Como destacam Almeida e Zuin (2022, p. 34), "o uso das tecnologias digitais na educação requer muito mais do que o simples acesso aos equipamentos, demandando uma formação docente que contemple as dimensões técnica, pedagógica e crítica desses recursos". Os autores complementam afirmando que "a efetiva integração das mídias no processo educativo depende da capacidade do professor em transformar esses recursos em ferramentas de construção de conhecimento, promovendo uma leitura crítica da realidade" (Almeida; Zuin, 2022, p. 37).

3 METODOLOGIA

3.1 Estrutura Metodológica

O estudo adotou uma abordagem qualitativa e participativa, estruturada em três etapas interligadas, que possibilitaram uma análise crítica da realidade educacional brasileira a partir do uso do recurso audiovisual. A metodologia buscou integrar teoria, prática e reflexão, fundamentando-se nos princípios da pesquisa-ação e da pedagogia crítica, de modo a favorecer a construção coletiva do conhecimento e a leitura problematizadora da realidade escolar. Essa organização metodológica permitiu compreender como o audiovisual pode operar como mediador cognitivo e sociocultural no processo de aprendizagem, ampliando a capacidade dos estudantes de relacionar o conteúdo filmico às suas vivências e ao contexto educacional local. A sistematização em etapas favoreceu o acompanhamento processual das atividades e garantiu maior rigor analítico, contribuindo para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras voltadas ao ensino de Geografia.

Tabela 01: Esquema metodológico

ETAPA	AÇÕES DESENVOLVIDAS	REFERENCIAL TEÓRICO	OBJETIVO DA ETAPA
1. Fundamentação Teórica (Pré- exibição)	Aulas expositivo- dialogadas sobre desigualdades educacionais e espaço geográfico.	FREIRE (1987); CALLAI (1998); LÜDKE e ANDRÉ (1986).	Preparar os alunos para uma análise crítica do documentário.
2. Exibição do Documentário (Intervenção)	Exibição de " Nunca me Sonharam " (Rhoden, 2017). Rodas de conversa mediadas.	NAPOLITANO (2003) – Cinema como " janela para o real ".	Promover reflexões sobre educação, território e juventude.
3. Produção Textual (Consolidação)	Redações com o tema "Perspectivas de futuro no contexto local".	KLEIMAN (1995) – Escrita como reflexão; FRESQUET (2007) – Cinema e experiência estética.	Articular teoria, filme e vivências pessoais dos alunos.

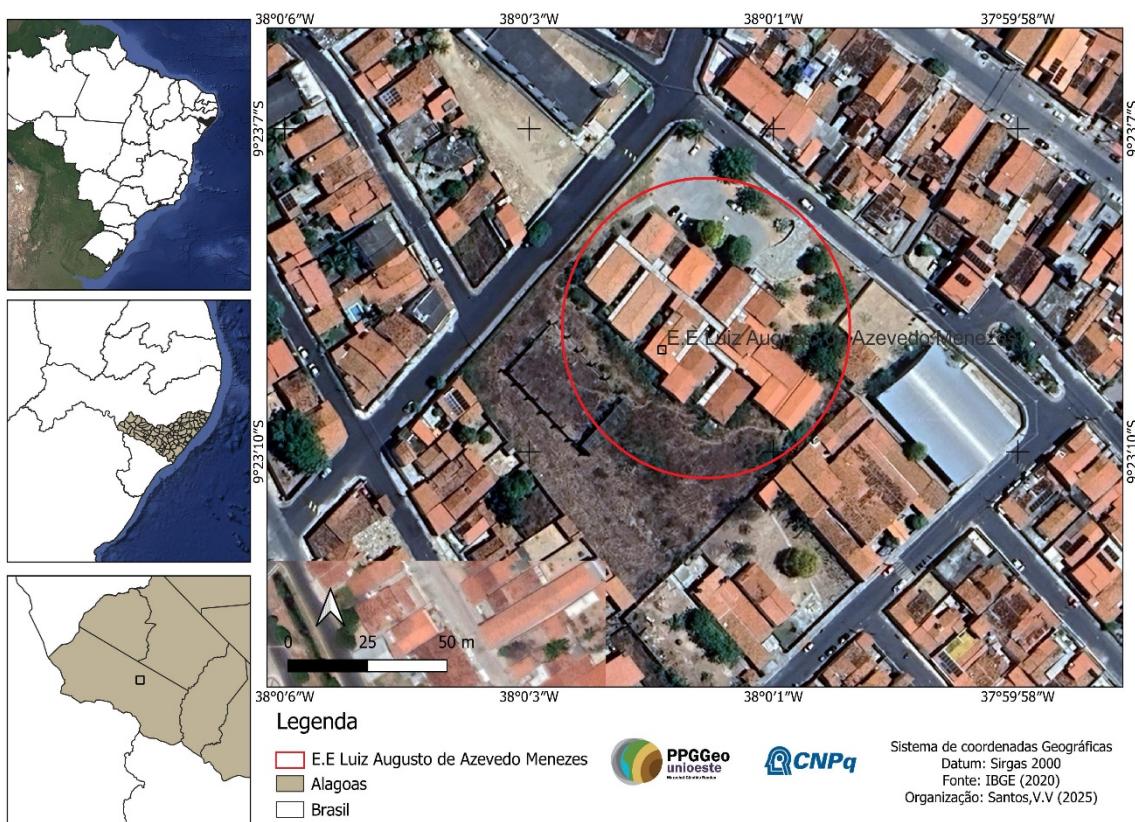
Fonte: Adaptado pelo autor, 2024.

A metodologia foi planejada para integrar teoria e prática, começando por uma base conceitual sobre desigualdades educacionais (Etapa 1), seguida pela exibição do documentário como disparador de reflexões (Etapa 2) e finalizando com a produção textual, onde os alunos relacionaram o conteúdo à sua realidade (Etapa 3). Essa estrutura permitiu não apenas a análise crítica do tema, mas também a expressão das subjetividades dos estudantes, evidenciando como o audiovisual pode ser uma ferramenta pedagógica poderosa no ensino de Geografia. A mediação dos bolsistas do PIBID foi fundamental em todas as etapas, garantindo a articulação entre os saberes acadêmicos e as vivências locais.

3.2. Caracterizações da área de estudo

Delmiro Gouveia é um município localizado no alto sertão do estado de Alagoas, tem área de 605,395 km². Segundo o último censo do IBGE em 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a cidade tem uma população estimada de 51,763 mil pessoas e no ano de 2018 obteve o total de 1.808 matrículas no ensino médio, a cidade possui quatro escolas públicas que oferecem o ensino médio e três escolas particulares que também possuem o ensino médio.

Figura 01: Mapa de localização da área de estudo.



Fonte: Adaptado pelo autor, 2024.

A Escola Estadual Luiz Augusto Azevedo Menezes, localizada no município de Delmiro Gouveia-AL a aproximadamente 5km da UFAL - Campus do Sertão, configura-se como uma importante instituição de ensino da rede pública estadual, reconhecida pela comunidade local como referência em qualidade educacional. A escola atende atualmente cerca de 450 alunos distribuídos entre o ensino médio regular e o programa de ensino integral, conforme dados do Censo Escolar de 2022. Sua estrutura física conta com sete salas de aula climatizadas, biblioteca com acervo de aproximadamente 1.200 volumes, laboratório de informática equipado com 15 computadores, quadra poliesportiva coberta, refeitório e sala dos professores - infraestrutura que, segundo Paro (2015) e Libâneo (2013), constitui fator essencial para a qualidade do processo educativo.

Com um corpo docente de 22 professores, sendo 85% com formação específica em suas áreas de atuação, a instituição oferece três turnos de funcionamento: matutino (7h às 11h30), vespertino (13h às 17h30) e integral (7h às 17h) para duas turmas. Seus indicadores educacionais revelam desempenho acima da média estadual, com IDEB de 5.2 em 2021 contra a média de 4.8 para o ensino médio em Alagoas, além de apresentar taxa de evasão escolar de apenas 3,5%, significativamente inferior à média regional. A escola destaca-se

por desenvolver projetos pedagógicos inovadores, como a Feira de Ciências do Sertão Alagoano - evento anual que promove a iniciação científica entre os estudantes.

3.3. Processo metodológico

O desenvolvimento do projeto seguiu uma abordagem qualitativa e participativa, organizada em três etapas inter-relacionadas que permitiram uma análise crítica da realidade educacional brasileira através do recurso audiovisual: Fundamentação Teórica (Pré-exibição). Nesta fase inicial, realizou-se um trabalho de contextualização socioeducacional baseado nos pressupostos de Freire (1987) sobre educação como prática da liberdade e Callai (1998) quanto ao ensino de Geografia como instrumento de leitura do espaço. Foram conduzidas aulas expositivo-dialogadas abordando: As desigualdades regionais na educação brasileira, O papel da escola pública na transformação social, A relação entre espaço geográfico e oportunidades educacionais. Essa preparação teórica, conforme defendem Lüdke e André (1986), foi essencial para fornecer subsídios conceituais que permitissem aos alunos uma análise mais crítica do material audiovisual.

Exibição do Documentário (Intervenção Principal). Selecionou-se o documentário "Nunca me Sonharam" (Rhoden, 2017) por sua abordagem multifacetada da educação pública no Brasil. A exibição foi precedida por uma contextualização histórica e seguida de: Rodas de conversa mediadas pelos bolsistas do PIBID. Análise comparativa entre as realidades apresentadas e a vivência local. Identificação de elementos geográficos no filme (territorialidades, desigualdades espaciais). Como ressalta Napolitano (2003), o cinema documental oferece uma "janela para o real" que estimula o pensamento crítico quando mediado adequadamente.

Produção Textual (Consolidação). Na fase final, os alunos produziram redações reflexivas com o tema "Perspectivas de futuro no contexto educacional atual", permitindo: A expressão individual das percepções sobre o sistema educacional. A articulação entre teoria, filme e realidade pessoal. O desenvolvimento da escrita como instrumento de reflexão (Kleiman, 1995). Essa produção escrita serviu tanto como instrumento avaliativo quanto como registro das percepções discentes, criando um rico material para análise qualitativa.

Figura 02: Alunos assistindo o filme.



Fonte: Autor, 2024

A imagem retrata o momento em que os alunos da Escola Estadual Luiz Augusto Azevedo de Menezes assistem ao documentário “*Nunca me Sonharam*”, como parte da proposta pedagógica do PIBID. A projeção do filme ocorre em sala de aula, com os estudantes organizados e voltados para a tela. Observa-se a presença dos bolsistas do programa, que mediaram a atividade e garantem a condução metodológica do recurso audiovisual. O ambiente reflete atenção e envolvimento dos discentes com o conteúdo exibido, evidenciando o potencial do audiovisual como ferramenta didática no ensino de Geografia.

Figura 03: Debate sobre o filme.



Fonte: Autor, 2014

Na segunda imagem, é possível observar o desenvolvimento do debate com os alunos após a exibição do documentário. O cenário demonstra maior interação entre os

estudantes, que participam ativamente da discussão, expressando opiniões, dúvidas e reflexões. Uma das bolsistas do PIBID aparece em pé, conduzindo o diálogo e promovendo a escuta ativa. Esse momento foi essencial para articular o conteúdo audiovisual às vivências dos alunos, permitindo uma abordagem crítica e reflexiva sobre os temas abordados, como juventude, desigualdade social e o papel da educação pública no Brasil.

Conforme analisado nas imagens acima, que registra os momentos das atividades em sala de aula, os alunos engajaram-se ativamente na terceira etapa metodológica do projeto, dedicando-se à produção textual reflexiva. A proposta, com o enunciado "com base no assunto visto em sala de aula e com o documentário assistido, quais são suas expectativas para o futuro levando em conta o contexto de sua realidade local?", visava estimular uma articulação crítica entre os conteúdos teóricos trabalhados, a narrativa filmica e suas experiências pessoais.

Como destaca Fresquet (2007), a experiência estética proporcionada pelo cinema transcende o momento imediato da exibição, mobilizando nos espectadores processos cognitivos e emocionais que os levam a "pensar, sentir e pressentir o futuro". Essa dimensão ficou evidente nas produções textuais, onde os alunos, conforme registrado na imagem, demonstraram intensa concentração e envolvimento ao externalizar seus sonhos e objetivos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como parte das reflexões geradas pelo projeto *"As Territoriedades do Jovem no Espaço: O Lugar do Jovem no Espaço"*, foram selecionados três depoimentos escritos pelos alunos, expressando suas perspectivas e sonhos para o futuro. É importante destacar que os autores autorizaram a publicação de seus textos, mas optaram por permanecer anônimos, preservando sua identidade.

Os relatos foram mantidos em sua forma original, incluindo eventuais particularidades linguísticas (como pontuação, acentuação e estrutura frasal), de modo a respeitar a autenticidade das vozes dos estudantes. A seguir, apresentamos suas produções:

Textos a seguir:

Texto 1: Autor feminino

"Enfrentamos tempos difíceis na educação, mas, hoje um jovem tem mais oportunidade de realizar os seus sonhos do que jovens do século passado, por mais que tenhamos preconceitos, desencorajamento das pessoas mais próximas. Não podemos deixar de sonhar e correr atrás para realizá-los.

O sonho é seu, e quem vai viver com a alegria ou tristeza do que acontecer com ele, é você. Mesmo com todas as dificuldades presentes: educação as vezes com pouca qualidade, ambiente de estudo também, moradias precárias, sem segurança. Temos que ter como foco o melhor para nós e para todos, existe um ditado que os mais velhos falam, “se cada um varresse a sua porta o mundo seria mais limpo”, e essa frase faz todo sentido em qualquer área da nossa vida, devemos sempre fazer o que certo e bom, que as consequências virão.

Corra atrás do que você quer mesmo em meio as dificuldades, vale a pena todo esforço, todas as noites mal dormidas estudando para a prova, sua nota vai dizer o que você precisa melhorar. Durante esse Enem, frases como “sua nota não define quem você é”, eram compartilhadas pelas redes sociais, de certo não define “quem você é”, mas define como está o seu conhecimento e o que você precisa melhorar. O jovem da atualidade deve olhar para o passado, para todas as histórias que o Brasil vivenciou e ver todas as dificuldades de estudar em uma universidade pública ou até mesmo em uma escola e se orgulhar das pessoas que lutaram para que hoje usufruíssemos dessas oportunidades.

Sempre estudei em escolas públicas em boas e outras em péssimas condições, nunca fui aluna nota 10, mas me esforço para ser e dar o meu melhor no que faço. As vezes quando me perguntam em que eu quero me formar tenho receio de dizer, porque as pessoas costumam não acreditar que eu possa conseguir ser médica por questões financeiras. Na maioria das vezes digo que não sei, mas no fundo eu tenho certeza do que quero, e vou dar o melhor para alcançar meus objetivos, enfrentando toda e qualquer dificuldade porquê todos nós somos capazes.”

Texto 2: Autor masculino

“Meu nome [X], tenho 17 anos e pretendo entrar no curso de licenciatura em matemática, é uma disciplina em que eu me identifico e quero lesionar por minha vida, comecei a gostar de matemática a partir do 9º ano, quando conheci o professor Carlos, de lá pra cá venho me apaixonando cada vez mais pela matemática, daí me perguntei, porque não? É uma das minhas opções para o que fazer quando acabar o ensino médio e seguir minha carreira, porém nada é tão simples assim, um dos desafios que tenho é essa certa indecisão, de essa ser a coisa que quero fazer pro resto da minha vida, porque minha outra paixão é o futebol e às vezes fico nessa dúvida entre matemática ou futebol. O futebol sempre foi a coisa que eu mais gostava de fazer quando criança mas infelizmente quando ganhei meu computador no 9º ano, fiquei 2 anos na minha vida viciado e abandonei o futebol, voltei a jogar com um objetivo que era os jogos internos, mas acabamos perdendo e mais uma vez pensei em desistir, hoje me inspiro a cada jogo e vídeo que eu vejo, porém o que dificulta é

que eu não posso treinar à tarde por conta da escola, daí não dá pra aperfeiçoar as técnicas e tentar possíveis peneiras para clubes. Então a única opção que resta é de entrar em uma faculdade de licenciatura em matemática e ser um professor sério e competente com os alunos, podendo passar meus conhecimentos, mostrar que a matemática é uma das melhores matérias e que pode evoluir mais ainda.”

Texto 3: Autor feminino

“Todos temos algum sonho, seja ele possível ou não, um sonho poderia ser a viagem perfeita, ir a um lugar inusitado, mas vou falar sobre meu sonho, pra ser mais específica sobre o que quero para o meu futuro.

Há várias profissões que me chamam a atenção, mas a que mais me identifico é em ser delegada, poderia fazer qualquer outra coisa, mas sigo firme na decisão de me tornar uma excelente delegada, essa profissão exigirá um certo foco da minha parte, e para conseguir meu objetivo será complicado, terei que cursar direito para ai sim me especializar na área que me atrai, será um pouco ou muito, difícil, porém acredito que com dedicação, e muita luta chegarei nesse grande desafio que me espera.

Hoje o seu futuro depende de um vestibular, ou de dinheiro, como não tenho condições para bancar a faculdade de direito, minha melhor opção será um vestibular, ou seja dependo de uma prova, e uma boa nota, e caso consiga uma boa pontuação, precisarei ver uma faculdade mais próxima que tenha direito, isso gerará custos que não terei como bancar como, moradia, alimentação, trabalhar não seria uma opção pois como estudaria no horário integral, teria um único horário disponível, seria muito desgastante, pois não teria muito tempo pra estudar, que é algo que exige bastante, esses são alguns dos impedimentos que me aguardam em breve.” Os melhores sonhos de todos são aqueles que nos põem a pensar e a mexer. Os únicos sonhos de que vale a pena falar são os que não nos deixam dormir”, disse Miguel Esteves Cardoso, crítico e escritor.”

Texto 4: Autor feminino

Meu nome é [x], tenho 17 anos de idade, sou natural de Paulo Afonso (Bahia), mas atualmente resido em Delmiro Gouveia. Minha vida estudantil foi a maioria em escolas públicas sendo apenas particular o meu pré (por meio de uma bolsa que ganhei do Governo presente naquele tempo), hoje sou aluna da Escola Estadual Luiz Augusto A. de Menezes.

É nesse momento que surge inúmeras dúvidas e dificuldades na vida de um jovem, o medo de não conseguir atingir seus objetivos e a indecisão de qual curso ou caminho trilhar, sempre fui uma pessoa muito crítica e cheia de argumentos, não concordo com a maioria das opiniões dos adultos atuais sobre nós jovens, a forma como nos vêem e nos sufocam como somos julgados por algumas atitudes e opiniões tendo em vista as dificuldades que

enfrentamos como a falta de oportunidade em relação às faculdades, as pessoas que têm que trabalhar e estudar, os desafios que vai desde a uma gravidez até mesmo problemas familiares que afetam a nossa vida escolar e social, mas a maioria das pessoas estão apenas preocupadas em nos julgar e dizer que estamos errados ou que tudo isso não passa de frescuras ou falta de interesse, isso também nos faz perder o foco, a vontade, a coragem de seguir em frente e de buscar realizar nossos sonhos.

Eu pretendo cursar Direito ou Licenciatura em História e pretendo voltar o meu trabalho aos jovens, as pessoas marginalizadas que muitas das vezes seguem caminhos errados pela falta de oportunidade e compreensão da sociedade. Ainda vejo muita dificuldade de realizar o meu sonho, a falta de faculdades públicas com o curso que desejo, o alto preço da mensalidade dessa área em faculdades privadas e a distância que tenho que percorrer pra ter acesso a elas.

Nos textos apresentados, percebe-se claramente como os jovens expressam, em suas próprias palavras, anseios, sonhos, frustrações e perspectivas para o futuro. Essas narrativas revelam não apenas suas ambições individuais, mas também refletem o contexto social em que estão inseridos – marcado por desafios, mas também por esperança e determinação.

Um ponto comum nos três depoimentos é o desejo pela educação superior como caminho para transformação. Mesmo diante de realidades distintas, os alunos demonstram consciência de que o ensino superior representa mais do que uma conquista pessoal: é uma oportunidade de ascensão social, realização profissional e, em alguns casos, um meio para contribuir com suas comunidades. Esse anseio pela graduação revela como a universidade permanece um símbolo de mobilidade social, especialmente para jovens de regiões com menos oportunidades.

Para além, as narrativas dos jovens evidenciam uma tensão entre o peso das limitações estruturais e a força de suas aspirações. Enquanto reconhecem as barreiras impostas por desigualdades regionais, falta de recursos ou até mesmo pela descrença de seu entorno, seus relatos destacam uma resiliência que transforma adversidades em motivação. Essa dualidade – entre o "nunca me sonharam" e o "eu me sonhei" – mostra que, mesmo quando o sistema falha em oferecer condições ideais, o desejo de aprender e transcender persiste. Assim, mais do que futuros universitários, esses jovens se revelam agentes de mudança, capazes de ressignificar seu lugar no mundo através da educação.

5 CONCLUSÃO

O projeto demonstrou que o cinema, quando utilizado de forma intencional e mediada, é uma ferramenta poderosa para o ensino da Geografia, pois conecta saberes acadêmicos às vivências dos alunos. A identificação dos jovens com as narrativas do documentário *"Nunca me Sonharam"* evidenciou como recursos audiovisuais podem promover reflexões sobre desigualdades espaciais e educacionais, temas centrais da disciplina. Além disso, as redações produzidas revelaram que, mesmo em contextos adversos, os estudantes mantêm expectativas de mobilidade social através da educação, destacando a resiliência e a clareza de seus projetos de vida.

Além disso, o projeto evidenciou que o cinema, mais do que uma ferramenta didática, é uma ponte entre o currículo formal e os afetos territoriais dos estudantes. Ao desnaturalizar desigualdades e projetar futuros possíveis, as imagens em movimento revelaram-se um espaço pedagógico de diálogo entre a Geografia que se ensina e a vida que se vive. Isso reforça que a educação transformadora não se faz apenas com recursos, mas com escuta sensível – quando a escola reconhece os saberes da comunidade e os reelabora criticamente. O maior aprendizado, talvez, tenha sido perceber que ensinar Geografia é também aprender a ler o mundo pelos olhos de quem o habita.

A experiência também ressaltou desafios estruturais, como a carência de infraestrutura tecnológica em escolas públicas, mas provou que mesmo equipamentos simples (como projetores) podem viabilizar práticas inovadoras. Por fim, o artigo reforça a necessidade de formar professores capacitados para integrar mídias ao ensino, alinhando-se às demandas dos "nativos digitais". A iniciativa do PIBID não apenas enriqueceu a formação docente, mas deixou um legado de esperança: ao dar voz aos alunos, mostrou que a educação, aliada a recursos criativos, pode ser um instrumento de transformação territorial e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; ZUIN, A. A. S. **Mediação tecnológica na educação: desafios contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2022.

BELLONI, M. L.; GOMES, N. G. **Educação e tecnologias digitais**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a integração tecnológica na educação básica**. Brasília: MEC, 2022.

CAMPOS, L. M. Cinema e educação: diálogos possíveis. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 85-102, 2021.

CARVALHO, L. M. Desafios da infraestrutura tecnológica nas escolas públicas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 43, p. 45-62, 2022.

CIPOLINI, Arlete; MORAES, Amaury Cesar. Não é fita, é fato: ensões entre instrumento e objeto-um estudo sobre a utilização do cinema na educação. **Educação UFSM**, v. 34, n. 02, p. 265-278, 2009.

COSTA, R. et al. Cinema e educação na era digital. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 110-128, 2022.

COSTA, R. S.; OLIVEIRA, T. M. **Adolescentes e tecnologias digitais**. São Paulo: Cortez, 2021.

DE ALMEIDA, Silvana Pereira; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL—UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-RECH**, v. 6, n. 1, jan-jun, p. 189-254, 2022.

DE LIMA, Daniel Rodrigues. Cinema e História: O filme como recurso didático no ensino/aprendizagem da História. **Revista Historiador**, n. 7, 2015.

FANTIN, M. **Mídia-educação no contexto escolar**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2020.

FANTIN, M. **Mídia-educação no ensino de geografia**. São Paulo: Cortez, 2018.

FERREIRA, Erica Keila; PÁTARO, CS de O. O cinema como recurso didático e pedagógico na educação dos jovens. **V Encontro de Produção Científica e Tecnológica**, 2010.

FREITAS, Alexander de; COUTINHO, Karyne Dias. Cinema e educação: o que pode o cinema?. **Educação e Filosofia**, v. 27, n. 54, p. 477-501, 2013.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias digitais**. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2015.

KLAMMER, Celso Rogério et al. Cinema e educação: possibilidades, limites e contradições. **simpósio nacional de história cultural**, v. 3, p. 872-882, 2006.

MEIRELLES, William Reis. O cinema na história: o uso do filme como recurso didático no ensino de história. **História & Ensino**, v. 10, p. 77-88, 2004.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas com tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. M.; FANTIN, M. **Educomunicação e cinema na escola**. São Paulo: Editora do Brasil, 2021.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

NASCIMENTO, A. D.; SILVA, L. C. **História das mídias na educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

OLIVEIRA, M. P.; SANTOS, E. O. **Mídia-educação no século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2021.

OLIVEIRA, R. C. **Tecnologias digitais e práticas pedagógicas**. Curitiba: Appris, 2017.

PEREIRA, A. R.; GOMES, C. T. Recursos tecnológicos mínimos para a educação. **Revista Brasileira de Tecnologias Educacionais**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 30-47, 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. PIBID e a formação docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, p. 99-120, 2019.

PRENSKY, M. **Educação para mudar o mundo**. Porto Alegre: AMGH, 2018.

SANTOS, E. O. et al. **Juventude conectada: desafios para a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SANTOS, E. O. **Multiletramentos e ensino de geografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SANTOS, Glauber Aminthas de Souza Sena et al. O cinema como recurso didático no ensino da evolução das espécies e educação ambiental. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 3, n. 1, p. 45-56, 2016.

SILVA, M. J.; ALMEIDA, F. R. Infraestrutura tecnológica nas escolas brasileiras. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 53, p. 89-107, 2019.

SILVA, Sandilma Serafim da et al. O cinema como recurso didático e pedagógico no ensino de geografia. 2013.

VIACAVA, Vanessa Maria Rodrigues. O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE HISTÓRIA. **Periódico eletrônico: http://www. lapeduh. ufpr. br/revista Quadrimestral**, p. 75. 2013.

VIEIRA, Rogéria; VELEZ, Fátima. O contributo do cinema para a educação geográfica. Um recurso didático em Geografia das migrações. **GOT–Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, v. 9, p. 314, 2016.